

O DESAFIO DO POLICIAMENTO TURÍSTICO EM GRANDES EVENTOS: NECESSIDADES E PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

Ademar Vieira Neto¹
Rodrigo Moukaddem da Cruz²

RESUMO: O crescimento do turismo e da realização de grandes eventos no Estado do Paraná tem produzido impactos relevantes na segurança pública, exigindo dos órgãos policiais uma atuação cada vez mais preventiva, especializada, integrada e orientada por inteligência. Grandes eventos turísticos, esportivos, culturais e de entretenimento geram fluxos intensos de pessoas, ampliando vulnerabilidades relacionadas à criminalidade, desordens urbanas, gestão de multidões e proteção de turistas nacionais e estrangeiros. Nesse contexto, a Polícia Militar do Paraná (PMPR) assume papel estratégico na preservação da ordem pública e na promoção da sensação de segurança, fator diretamente relacionado à competitividade turística do Estado. A presente pesquisa possui como problema central identificar quais estratégias de policiamento turístico e gestão de segurança pública podem ser adotadas pela PMPR para atuação eficiente em eventos com elevado fluxo turístico. O objetivo geral consiste em analisar os fundamentos necessários para o desenvolvimento de uma atuação policial militar especializada em segurança turística aplicada a grandes eventos. Trata-se de pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica, análise documental e estudo de casos relacionados à Operação Verão Maior Paraná, eventos esportivos, shows internacionais em Curitiba e ao turismo internacional em Foz do Iguaçu. Os resultados demonstram a necessidade de fortalecimento doutrinário, institucionalização de protocolos operacionais específicos para o atendimento geral, capacitação do efetivo e utilização de tecnologias de monitoramento e análise criminal. Conclui-se que a implementação de políticas permanentes de policiamento turístico e a gestão planejada na atuação de grandes eventos poderá fortalecer a imagem institucional da PMPR, ampliar a eficiência preventiva e contribuir significativamente para o desenvolvimento do turismo seguro no Estado do Paraná.

Palavras-chave: Segurança Pública. Policiamento Turístico. Grandes eventos. Turismo seguro. Polícia Militar do Paraná.

¹ Major do Quadro de Oficiais de Estado-Maior da Polícia Militar do Paraná. Graduado no Curso de Formação de Oficiais pela Academia Policial Militar do Guatupê. Bacharel em Direito pela Universidade Norte do Paraná, 2015. Especialista em Direito Militar e Direito Público. Formado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Policiais Militares (CAO) - Turma 2024.

² Major do Quadro de Oficiais de Estado-Maior da Polícia Militar do Paraná. Graduado no Curso de Formação de Oficiais pela Academia Policial Militar do Guatupê. Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2014. Especialista em Direito Militar e Segurança Pública. Formado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Policiais Militares (CAO) - Turma 2023.

ABSTRACT: The growth of tourism and major events in the State of Paraná has had significant impacts on public security, requiring police agencies to adopt approaches that are increasingly preventive, specialized, integrated, and intelligence-led. Major tourism, sports, cultural, and entertainment events generate intense flows of people, increasing vulnerabilities related to crime, urban disorder, crowd management, and the protection of domestic and foreign tourists. In this context, the Paraná Military Police (PMPR) plays a strategic role in maintaining public order and fostering a sense of security—a factor directly linked to the state's tourism competitiveness. The central problem addressed by this research is identifying which tourism policing and public security management strategies the PMPR can adopt to operate efficiently during events with high tourist volume. The general objective is to analyze the foundations necessary for developing a specialized military police approach to tourism security for major events. This is an exploratory, qualitative study conducted through a literature review, document analysis, and case studies involving "Operação Verão Maior Paraná" (Greater Summer Paraná Operation), sporting events, international concerts in Curitiba, and international tourism in Foz do Iguaçu. The results demonstrate the need to strengthen operational doctrine, institutionalize specific operational protocols for general service delivery, train personnel, and utilize monitoring and crime analysis technologies. The study concludes that implementing permanent tourism policing policies and planned management for major events can strengthen the PMPR's institutional image, enhance preventive efficiency, and contribute significantly to the development of safe tourism in the State of Paraná.

Keywords: Public Security. Tourism Policing. Major events. Safe Tourism. Military Police of Paraná.

I INTRODUÇÃO

2

O turismo consolidou-se nas últimas décadas como uma das principais atividades econômicas mundiais, exercendo relevante influência sobre o desenvolvimento social, econômico e cultural dos territórios.

No Brasil, especialmente no Estado do Paraná, o crescimento do fluxo turístico tem sido acompanhado pelo aumento da realização de grandes eventos culturais, esportivos, religiosos e de entretenimento, os quais atraem milhares de visitantes nacionais e estrangeiros.

A expansão da atividade turística no Estado pode ser observada em eventos de grande porte realizados em Curitiba, no crescimento contínuo do turismo internacional em Foz do Iguaçu, nas operações verão do litoral paranaense e nos grandes eventos esportivos e culturais promovidos em diversas cidades paranaenses.

Conforme apresentado por Netto (2024) e exposto no encarte da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná, "Turismo em números 2023" – ano-base: 2018-2022, no cenário nacional, o Paraná apresenta-se como o primeiro Estado com maior movimentação de embarques

interessaduais rodoviários (ANTT, 2022), terceiro Estado no ranking de chegadas de turistas internacionais (MTur, 2022) e sexto Estado em número de cadastros no Cadastur, por atividade (MTur, 2022).

Esse cenário produz impactos diretos na segurança pública, exigindo mecanismos especializados de planejamento operacional, prevenção criminal, gestão de multidões e proteção de visitantes.

Nesse contexto, a percepção de segurança figura como um dos principais fatores considerados pelos turistas na escolha de destinos turísticos, conforme apontado por Esperança (2022). A insegurança pública, além de comprometer a experiência do visitante, afeta diretamente a imagem institucional dos destinos turísticos, reduzindo sua competitividade econômica e social.

A Organização Mundial do Turismo estabelece que compete aos poderes públicos assegurar a proteção dos turistas e visitantes, bem como de seus bens e direitos, especialmente em regiões turísticas e durante grandes eventos.

Assim, a atuação policial militar passa a possuir importância estratégica não apenas na preservação da ordem pública, mas também no fortalecimento do turismo seguro em nosso estado.

A Polícia Militar do Paraná desempenha papel fundamental nesse processo, especialmente diante do crescimento dos fluxos turísticos associados aos grandes eventos. Entretanto, apesar da existência de experiências especializadas, como a Companhia de Turismo do 14º Batalhão de Polícia Militar em Foz do Iguaçu, ainda se verifica ausência de uma maior padronização institucional voltada ao policiamento turístico, principalmente nos grandes eventos.

Diante dessa realidade, a presente pesquisa parte da seguinte pergunta: quais estratégias de policiamento turístico e gestão de segurança pública podem ser adotadas pela Polícia Militar do Paraná para atuação eficiente em grandes eventos com elevado fluxo turístico?

O objetivo geral consiste em analisar os fundamentos necessários para o desenvolvimento de uma atuação policial militar especializada em segurança turística aplicada a grandes eventos. Como objetivos específicos, pretende-se: analisar a relação entre turismo seguro e segurança pública; identificar desafios operacionais relacionados à segurança em

grandes eventos; estudar experiências nacionais de policiamento turístico; e propor diretrizes para fortalecimento da atuação da PMPR no atendimento ao turista em grandes eventos.

A pesquisa exploratória com enfoque qualitativo (Perovano, 2014), justifica-se sob o aspecto científico pela crescente relevância da temática envolvendo turismo seguro e gestão policial em eventos de massa, especialmente diante da escassez de estudos específicos relacionados à atuação das Polícias Militares nesse contexto.

Com relação ao aspecto institucional, o estudo contribui para o fortalecimento da imagem da Polícia Militar do Paraná, para a modernização de suas práticas operacionais e também para o desenvolvimento de estratégias preventivas voltadas à proteção de turistas e visitantes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor entendimento do tema apresenta-se a conceituação do Ministério do Turismo (2011), que considera turista “a pessoa que se desloca para fora de seu local de residência permanente por mais de 24 horas, pernoita, por motivo outro que o de não fixar residência ou exercer atividade remunerada, realizando gastos de qualquer espécie com renda recebida fora da região visitada”.

Com relação a definição de grandes eventos faz-se necessário sua conceituação perante a segurança pública. A PMPR adotou por intermédio da Portaria do Comando-Geral nº 349, de 10 de abril de 2024, a seguinte definição exposta em seu artigo 1º, § 2º:

§ 2º Nos termos da Lei nº 14.284, de 2004, entendem-se por grandes eventos aqueles que reúnam uma concentração de pessoas em locais que possam oferecer risco à segurança, tais como shows ou festas de qualquer natureza, mesmo que sejam de caráter meramente social (PMPR, 2024).

Ainda, no artigo 2º, incisos I e II da referida Portaria temos que:

Art. 2º Para os efeitos desta portaria, considera-se grande evento aquele a ser realizado em:

I - local fechado, com capacidade de público igual ou superior a mil pessoas, com ou sem licenciamento municipal e estadual para tal fim; (Alterado pela Portaria CG 1479, de 05 de novembro de 2024.)

II - local aberto delimitado fisicamente, com capacidade de público igual ou superior a 2.000 pessoas (PMPR, 2024).

Diante do exposto, nota-se que a conceituação utilizada pela Segurança Pública para grandes eventos, decorre da expectativa de público que ocupará um determinado local público

ou privado, podendo, pela sua aglomeração de público, gerar quebra da Ordem Pública, sendo que em virtude disso necessita-se de atividade de polícia ostensiva, por meio de policiamento preventivo, a fim de assegurar a preservação da ordem pública.

Diante destas definições, buscando-se uma complementação entre Segurança Pública e Turismo, temos que conforme exposto por Oziel Pereira da Silva (2025):

É fundamental que os governos, instituições de ensino e forças policiais promovam iniciativas que fomentem o debate e incentivem a produção de conhecimento sobre a relação turismo e segurança pública, a fim de subsidiar a criação de planos e estratégias capazes de prevenir situações de vulnerabilidade e ocorrências envolvendo turistas, tendo como objetivo principal anular qualquer possibilidade de crimes e atos violentos em áreas turísticas.

Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 144, a segurança pública figura como um dever estatal e uma responsabilidade coletiva fundamental para a manutenção da ordem pública. Paralelamente, o artigo 180 da Carta Magna incumbe a todos os entes federativos — União, Estados, Distrito Federal e Municípios — o dever de fomentar o turismo enquanto vetor de progresso socioeconômico.

Dessa forma, evidencia-se a competência concorrente das esferas governamentais na formulação e na implementação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do turismo regional e nacional.

2.1 Turismo contemporâneo e desenvolvimento econômico

O turismo consolidou-se como um dos setores econômicos de maior dinamismo e expansão na conjuntura internacional contemporânea. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (UN Tourism, 2024), a atividade turística atua como um vetor estratégico para a aceleração do desenvolvimento socioeconômico, impulsionando a geração de empregos diretos e indiretos, a circulação e distribuição de renda, bem como a integração cultural intercontinental.

No contexto brasileiro, observa-se uma recuperação e expansão progressiva do fluxo turístico no período pós-pandêmico de Covid-19, com destaque para regiões dotadas de infraestrutura consolidada, patrimônio natural e capacidade operacional para a recepção de eventos de grande porte (Ministério do Turismo, 2024).

Nesse cenário, o Estado do Paraná destaca-se nacionalmente como um dos principais polos turísticos do país. Dados consolidados do Ministério do Turismo e da Embratur (2025)

apontam que o estado se posicionou entre os três principais portões de entrada de visitantes internacionais no Brasil em 2024, registrando o ingresso de aproximadamente 894 mil turistas estrangeiros, volume 13% superior ao ano anterior e acima da média de crescimento nacional. O desempenho reflete o fortalecimento integrado dos segmentos de lazer, negócios, eventos e entretenimento no território paranaense (Paraná Turismo, 2025).

Dentre os destinos de projeção global, o município de Foz do Iguaçu mantém a liderança no recebimento de turistas internacionais no Paraná, ancorado pelo complexo das Cataratas do Iguaçu, pela Usina Hidrelétrica de Itaipu e por sua localização geopolítica estratégica no ecossistema da Tríplice Fronteira. Em 2024, o Parque Nacional do Iguaçu contabilizou cerca de 1,89 milhão de visitantes, representados por indivíduos provenientes de cerca de 187 nacionalidades (Urbia Cataratas, 2025).

Paralelamente, a capital paranaense, Curitiba, registrou avanços expressivos nos segmentos de turismo de negócios, eventos e lazer. Estimativas do Instituto Municipal de Turismo (Curitiba, 2025) indicam que o município superou a marca anual de 10 milhões de visitantes em 2024 (entre turistas e excursionistas), impulsionado por uma agenda contínua de congressos, feiras setoriais, eventos esportivos, atividades culturais e grandes espetáculos de relevância nacional e internacional.

Ademais, o litoral paranaense apresentou ampliação significativa do fluxo de visitantes durante os períodos de alta temporada. Esse movimento resultou da estruturação de programas estaduais como a “Operação Verão Maior Paraná”, iniciativa intersetorial que passou a articular atração de eventos esportivos e culturais, infraestrutura turística e o reforço ostensivo da segurança pública (Paraná, 2025).

O adensamento populacional temporário decorrente da expansão do fluxo turístico no Paraná impõe complexos desafios à gestão pública local. A concentração de grandes massas humanas em áreas urbanas, de fronteira e de preservação ambiental exige a articulação contínua de políticas de segurança pública, que sejam direcionadas à manutenção da ordem, prevenção de delitos e proteção do cidadão e do visitante (Brasil, 1988).

2.2 Turismo, segurança pública e grandes eventos

O turismo contemporâneo desempenha papel central na dinâmica econômica global, sendo amplamente reconhecido pela literatura especializada como um catalisador de

desenvolvimento regional, geração de emprego, distribuição de renda e intercâmbio sociocultural (UN Tourism, 2024). Em decorrência do crescimento contínuo do fluxo de viajantes globais, a Organização Mundial do Turismo enfatiza a urgência de planejamentos governamentais articulados, direcionados especificamente à segurança dos visitantes e à mitigação de riscos em polos turísticos (UN Tourism, 2023).

No ordenamento jurídico brasileiro, a Lei Geral do Turismo (Lei nº 11.771/2008) conceitua a atividade como um fenômeno socioeconômico multifacetado, abrangendo o conjunto de relações e atividades promovidas por indivíduos durante seus deslocamentos e permanências temporárias em locais distintos de suas residências habituais (Brasil, 2008). O arcabouço constitucional pátrio ratifica o setor não apenas como vetor financeiro, mas como instrumento de utilidade pública voltado à promoção da inclusão social e da qualidade de vida (Brasil, 1988).

Contudo, a expansão do fluxo de visitantes e, sobretudo, a realização de eventos de grande porte introduzem níveis adicionais de complexidade à gestão da segurança pública. Eventos desportivos, festivais culturais, espetáculos internacionais e picos de alta temporada provocam acentuadas concentrações populacionais temporárias em espaços públicos limitados (Tarlow, 2014).

Do ponto de vista da criminologia ambiental, esses cenários de sobrecarga urbana elevam a vulnerabilidade das localidades hostes, multiplicando as oportunidades para a ocorrência de infrações patrimoniais, episódios de violência interpessoal, tumultos, tráfico de drogas e desordens na mobilidade e no espaço urbano (Brantingham; Brantingham, 1993; Hall et al., 2004).

No âmbito da tomada de decisão do consumidor, pesquisas acadêmicas demonstram que a percepção de segurança atua como uma variável determinante na atratividade e competitividade de um destino turístico (Prideaux, 1996; George, 2010). Episódios recorrentes de criminalidade ou a percepção de ineficiência das forças policiais na salvaguarda dos espaços públicos geram um efeito inibidor significativo, promovendo o desvio de fluxos de viajantes para destinos considerados mais seguros (Tarlow, 2014).

Neste prisma, o conceito de turismo seguro ganha relevo nas agendas governamentais e acadêmicas. A abordagem compreende a formulação de políticas públicas integradas, voltadas à garantia da plena proteção do visitante, à prevenção criminal direcionada às zonas de apelo

turístico e à manutenção da ordem pública sem comprometer a fluidez da experiência turística (George, 2010; UN Tourism, 2023).

2.3 Policiamento turístico, capacitação e gestão de multidões

O policiamento turístico caracteriza-se como modalidade especializada de atuação policial voltada à proteção de visitantes em áreas de interesse turístico, eventos de massa e regiões de grande circulação de pessoas.

Essa modalidade de policiamento possui características específicas relacionadas ao atendimento humanizado, orientação ao turista, prevenção criminal, policiamento comunitário e atuação multilíngue. Em muitos países e estados brasileiros, estruturas especializadas foram criadas para atender demandas específicas do turismo.

Neste viés, faz-se necessário ainda mais capacitação aos efetivos policiais para melhor atuação nestes eventos, conforme brilhante exposição realizada por Oziel Pereira da Silva (2025):

Essa lacuna de dados integrados e de conhecimento aplicado impacta diretamente a formação oferecida nos cursos destinados aos profissionais da segurança pública — inclusive em cidades com forte potencial turístico — que acabam não incluindo conteúdos programáticos direcionados, mas sim abordagens generalistas, que não contribuem para atuações mais assertivas por parte dos aplicadores da lei que atuam ou atuarão em áreas de grande fluxo turístico.

8

Nesse contexto, incluir o ensino das teorias criminológicas, com uma abordagem focada na realidade dos destinos turísticos, nas formações policiais, por exemplo, poderia contribuir para a eficácia das estratégias de prevenção e controle do crime, ao proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos tipos de crimes e delitos que frequentemente ocorrem em cidades turísticas do Brasil e no exterior, bem como das motivações dos criminosos e do comportamento de risco dos turistas.

A gestão de multidões constitui um dos principais desafios operacionais em grandes eventos. Grandes aglomerações produzem riscos relacionados a pânico coletivo, esmagamentos, conflitos interpessoais, furtos, roubos e incidentes de segurança.

Diante disso, o planejamento operacional deve envolver análise prévia de riscos, estudos de fluxo de pessoas, inteligência policial, monitoramento eletrônico, integração entre órgãos públicos e protocolos de resposta rápida.

Nessa perspectiva, a doutrina contemporânea de segurança em eventos de grande porte fundamenta-se nos preceitos da Prevenção Situacional do Crime (Clarke, 1997) e do Policiamento Orientado por Inteligência (*Intelligence-Led Policing* – ILP) (Ratcliffe, 2016).

Essa abordagem postula que a redução das oportunidades delitivas e dos riscos operacionais depende precipuamente da articulação intersetorial e da governança interagências, integrando de forma sistêmica as forças de segurança pública, a defesa civil, os órgãos municipais de trânsito e fiscalização, o setor privado de turismo e os serviços de urgência e emergência médica (Coaffee, 2009; Tarlow, 2014).

2.4 Segurança pública, criminalidade e vulnerabilidades em grandes eventos

Grandes eventos produzem impactos significativos na dinâmica urbana e na segurança pública. A elevada concentração de pessoas em espaços reduzidos aumenta vulnerabilidades relacionadas a crimes patrimoniais, violência interpessoal, tumultos, desaparecimento de pessoas, tráfico de drogas e conflitos envolvendo torcidas organizadas.

Em ambientes turísticos e festivais de grande apelo público, a alta densidade populacional temporária reduz a percepção de vigilância natural e dificulta o controle social formal, criando janelas de oportunidade para delitos oportunistas (Brantingham; Brantingham, 1993). Nesse contexto, manifestações de incivilidade e crimes contra o patrimônio — como furtos simples, furtos qualificados por destreza, roubos, estelionatos e fraudes — passam a figurar como a maioria das ocorrências registradas em zonas de atração turística (George, 2010; Tarlow, 2014).

O visitante apresenta uma condição intrínseca de vulnerabilidade perante a criminalidade local, amplamente conceituada na literatura como a assimetria do risco turístico (Prideaux, 1996). Por encontrar-se desprovido de suas rotinas de apoio habituais, os turistas frequentemente vivenciam o desconhecimento da geografia urbana e dos códigos de segurança locais, barreiras linguísticas, ausência de redes de suporte interpessoal imediato e menor discernimento quanto às áreas de alto risco interpessoal (Chesney-Lind; Lind, 1986; Holcomb; Pizam, 2006). Durante grandes eventos, essas fragilidades são potencializadas em situações específicas de exposição, tais como deslocamentos noturnos, saídas de grandes shows, aglomerações espontâneas e arenas esportivas (Toohey; Taylor, 2008).

A experiência internacional acumulada na gestão de segurança de eventos esportivos de massa — como a Copa do Mundo FIFA e os Jogos Olímpicos — demonstra que a mitigação dessas incivilidades exige um modelo de governança integrada. Esse ecossistema transcende o policiamento ostensivo tradicional, exigindo a articulação sinérgica entre forças policiais,

inteligência estratégica, defesa civil, órgãos de saúde pública e concessionárias de mobilidade urbana (Coaffee, 2009; Nalla; Gurinskaya, 2020). Essa evolução doutrinária consolidou as premissas do Policiamento Orientado por Inteligência e do planejamento preditivo como padrões para a salvaguarda de grandes concentrações urbanas (Ratcliffe, 2016).

2.5 Tecnologias aplicadas, inteligência policial e os desafios metodológicos no mapeamento do crime turístico

A incorporação de soluções tecnológicas avançadas na arquitetura de segurança pública tornou-se um imperativo estratégico na gestão contemporânea de grandes eventos e áreas de alta atratividade turística. A implantação de redes integradas de videomonitoramento IP com inteligência computacional, o emprego de aeronaves remotamente pilotadas (drones), a implantação de Plataformas Elevadas de Observação (PEO) e o suporte analítico via Centros Integrados de Comando e Controle (CICC) dinamizam a capacidade de mitigação de riscos e a prontidão da tomada de decisão operacional (Nalla; Gurinskaya, 2020; Perry et al., 2013).

A literatura em policiamento preditivo salienta que o uso de ferramentas digitais e softwares de geoprocessamento criminal possibilita a transição de um modelo meramente reativo para uma postura proativa da segurança pública (Ratcliffe, 2016). O acompanhamento em tempo real do fluxo de transeuntes, associado ao reconhecimento automatizado de padrões delitivos e de anomalias comportamentais, subsidia o gerenciamento preventivo de crises e a alocação otimizada de contingentes ostensivos em cenários de sobrecarga urbana (Coaffee, 2009).

No âmbito dos megaeventos e da gestão de pontos sensíveis, os Centros Integrados de Comando e Controle (CICC) funcionam como o núcleo de governança interagências. Tais estruturas promovem a convergência tático-operacional entre as Polícias Militar e Civil, a Defesa Civil, a Polícia Federal, as Guardas Municipais e os órgãos de trânsito e saúde pública, franqueando o compartilhamento tempestivo de dados táticos e a coordenação unificada de respostas a emergências (Brasil, 2014; Nalla; Gurinskaya, 2020).

Ademais, a aplicação da inteligência policial orientada ao setor turístico possibilita a identificação de manchas criminais dinâmicas (*hot spots*) e a tipificação de modais delituosos incidentes sobre os visitantes. Essa abordagem qualificada viabiliza a implementação de

estratégias preventivas situacionais sob medida, mitigando a assimetria de risco a qual os turistas estão expostos (Clarke, 1997; Tarlow, 2014).

No tocante à mensuração estatística da vitimização de turistas, constata-se uma relevante limitação estrutural no sistema oficial de registros do Estado do Paraná. O Boletim de Ocorrência Unificado (BOU – SESP/PR) carece, até a presente data, de um campo específico ou descrito padronizado que assinale o envolvimento de turistas — sejam na condição de vítimas ou de autores de infrações penais —, evidenciando uma lacuna na formulação de diretrizes da Política Pública de Segurança Turística local.

A despeito dessas restrições metodológicas, o diagnóstico empírico elaborado por Netto (2024) evidencia a magnitude da demanda por segurança turística no território paranaense. Segundo o levantamento, o volume de ocorrências envolvendo visitantes apresenta elevada concentração espacial, distribuindo-se prioritariamente entre a Capital (abrangida pelo 1º Comando Regional da Polícia Militar - CRPM), o polo internacional de Foz do Iguaçu (5º CRPM), o município de Londrina (2º CRPM) e a faixa litorânea do Estado (6º CRPM).

Esse panorama confirma a hipótese de que os centros urbanos consolidados e as regiões de fronteira e litoral constituem os principais epicentros de vulnerabilidade criminal frente aos fluxos turísticos regionais e internacionais (Netto, 2024).

Assim, denota-se a urgência da necessidade de melhora nos registros públicos para uma melhor mensuração oficial da estatística em que são vitimados os turistas no Estado do Paraná.

2.6 Policiamento comunitário como instrumento de aprimoramento do policiamento turístico

A polícia comunitária é definida por Trojanowicz (1994, p. 04), de maneira muito didática e precisa, como uma “filosofia e estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia”. Fundamenta-se no pressuposto de que a polícia e a comunidade devem trabalhar de forma integrada, em somatório de esforços, de modo a resolver problemas que afetam a segurança de uma localidade, com o intuito de melhorar a qualidade de vida no ambiente.

Eleandro Azevedo (2022), em sua pesquisa, descreve muito bem o conceito de policiamento comunitário e a sua associação com a polícia comunitária:

Tocante ao policiamento comunitário, pode-se dizer que ele está totalmente associado à polícia comunitária, vez que esta, por se tratar da filosofia e/ou estratégia de policiamento, está inserida no policiamento comunitário.

Assim, o policiamento comunitário pode ser entendido como aquele em que a comunidade é uma aliada, uma cooperadora da polícia nas questões da segurança pública, executando ações de maneira integrada, notadamente àquelas voltadas à prevenção do crime e de auxílio à polícia, com consequente melhora na sensação de segurança, nos índices criminais, na redução do medo do crime e na qualidade de vida das pessoas.

Neste contexto, é perfeitamente factível concluir que a realização do policiamento comunitário pela Polícia Militar do Paraná pode contribuir, de forma muito eficiente e eficaz, no aperfeiçoamento do policiamento turístico em diversas localidades do estado paranaense. A implementação de um policiamento com viés preventivo, de acolhimento e de resolução de problemas, com foco em ter um relacionamento profissional mais próximo com as pessoas que estão inseridas numa determinada área geográfica, amolda-se totalmente ao que se busca com a proposta de oferecer um policiamento especializado, voltado ao atendimento de turistas que visitam o Estado do Paraná.

Não se pode olvidar que o turista, quando viaja a uma localidade, orienta-se, em grande medida, pela sua percepção (ainda que subjetiva) do quanto ele e as pessoas de seu convívio estarão seguras ao transitarem naquela região, de modo que o seu propósito turístico não seja prejudicado por problemas de qualquer natureza.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivo exploratório-descritivo e abordagem qualitativa (Gil, 2019; Minayo, 2014). A escolha do caráter exploratório justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas operacionais do policiamento turístico e as estratégias de gestão de multidões no âmbito da Polícia Militar do Paraná (PMPR).

A coleta de dados estruturou-se a partir do procedimento de pesquisa bibliográfica e documental (Yin, 2016). O levantamento documental compreendeu a análise de normativas legais (com destaque para o artigo 144 da Constituição Federal e a Lei Geral do Turismo nº 11.771/2008), relatórios institucionais da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná (SESP/PR), dados do Boletim de Ocorrência Unificado (BOU), dados estatísticos do

Ministério do Turismo, Embratur, Viaje Paraná, Prefeitura Municipal de Curitiba e Urbia Cataratas.

Complementarmente, adotou-se o método de estudo de casos múltiplos (Yin, 2015), o que permitiu examinar de forma holística a atuação da segurança pública em quatro cenários empíricos representativos do estado do Paraná:

a) **Operação Verão Maior Paraná:** análise da mobilidade operacional, policiamento ostensivo e segurança de grandes eventos no litoral paranaense;

b) **Turismo internacional na Tríplice Fronteira (Foz do Iguaçu):** investigação do policiamento especializado e integração fronteiriça no âmbito da Companhia de Turismo do 14º BPM;

c) **Megaeventos e shows internacionais em Curitiba:** avaliação das estratégias de gestão de grandes massas humanas e mobilidade urbana na capital;

d) **Eventos esportivos de grande porte:** exame do policiamento em praças desportivas, controle de rivalidades entre torcidas organizadas e gestão de riscos.

A análise dos dados pautou-se na técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 2016), articulando os achados empíricos aos referenciais teóricos da Criminologia Ambiental, da Prevenção Situacional (Clarke, 1997) e do Policiamento Orientado por Inteligência (Ratcliffe, 2016).

4 DADOS ESTATÍSTICOS DO TURISMO NO PARANÁ E REFLEXOS NA SEGURANÇA PÚBLICA

A expansão do setor turístico no Estado do Paraná consolida-se como uma variável de forte impacto na gestão da segurança pública, demandando flexibilidade operacional diante do adensamento populacional temporário em diferentes polos regionais. Dados da Secretaria de Turismo do Paraná e da Invest Paraná (2025) indicam que o estado se posicionou como um dos principais portões de entrada de visitantes estrangeiros no Brasil, registrando a recepção de aproximadamente 894 mil turistas internacionais em 2024.

O município de Foz do Iguaçu figura como o principal vetor do turismo internacional paranaense. Dados do Parque Nacional do Iguaçu apontam um fluxo de aproximadamente 1,89 milhão de visitantes em 2024, abrangendo cidadãos oriundos de mais de 180 nacionalidades (Urbia Cataratas, 2025). Essa concentração em área de fronteira tríplice (Brasil, Argentina e

Paraguai) exige estratégias policiais vocacionadas à proteção de divisas, prevenção de ilícitos transnacionais e salvaguarda do visitante estrangeiro.

Paralelamente, Curitiba registrou a circulação de mais de 10 milhões de visitantes em 2024, impulsionada pela consolidação de sua infraestrutura para o turismo de negócios, congressos e grandes espetáculos culturais e musicais de porte internacional (Curitiba, 2025). A atração de grandes públicos para arenas e estádios na capital demanda planejamento tático específico para mitigar gargalos de mobilidade urbana e prevenir delitos oportunistas em periferias de eventos.

No litoral paranaense, a “Operação Verão Maior Paraná” sobressai-se como a maior mobilização sazonal de forças de segurança do estado (Paraná, 2025). A migração populacional temporária durante a alta temporada, somada à realização de grandes shows gratuitos promovidos pelo Poder Público, altera radicalmente a dinâmica criminal local, exigindo o aporte contingencial da PMPR, monitoramento tecnológico e integração interagências para o controle de multidões.

Por fim, o turismo desportivo expressa relevante complexidade operacional. Competições automobilísticas, corridas de rua e jogos de futebol de grande apelo de público demandam emprego policial preventivo direcionado à gestão de fluxos de pedestres, escoltas de delegações, monitoramento de torcidas organizadas e prevenção de confrontos em vias públicas (Tarlow, 2014; Nalla; Gurinskaya, 2020).

5 ESTUDOS DE CASO

5.1 Operação verão maior paraná

A Operação Verão Maior Paraná constitui um modelo de atuação integrada voltado à gestão de riscos durante a alta temporada no litoral do estado. Ante o afluxo maciço de turistas e a realização de eventos artísticos de grande porte nas praias paranaenses, a Polícia Militar do Paraná desdobra um planejamento tático que combina reforço de efetivo ostensivo, aplicação de Plataformas Elevadas de Observação (PEO), emprego de sistemas de videomonitoramento IP e uso de aeronaves remotamente pilotadas (*drones*). Essa abordagem preventiva e de alta visibilidade atua diretamente na dissuasão de infrações patrimoniais e no ordenamento do espaço público.

5.2 Turismo internacional em foz do iguaçu

Localizada em uma tríplice fronteira internacional, Foz do Iguaçu apresenta desafios singulares quanto à segurança de visitantes e ao combate a ilícitos transfronteiriços. Nesse contexto, a atuação da Companhia de Turismo do 14º Batalhão de Polícia Militar (14º BPM) destaca-se como experiência pioneira de policiamento especializado no Paraná. A unidade desenvolve patrulhamento ostensivo focado nos corredores turísticos, prestação de informações e atendimento multilíngue, atuando de forma articulada com órgãos federais, municipais e do trade turístico para garantir a proteção integral do visitante.

5.3 Grandes shows internacionais em Curitiba

A consolidação de Curitiba no circuito de turnês e megaeventos musicais de visibilidade internacional exige da PMPR protocolos padronizados de gestão de multidões. As operações nesses cenários envolvem o isolamento e controle de perímetros de segurança, escoltas táticas de comitivas, regulação de fluxos viários e monitoramento ostensivo no entorno das arenas. A atuação orientada por inteligência e em cooperação com organizadores privados e órgãos municipais reduz incivildades e delitos patrimoniais nas zonas de maior adensamento de público.

5.4 Eventos esportivos e segurança pública

Os eventos esportivos de grande porte, com ênfase nas partidas de futebol profissional, demandam planejamento tático focado no controle do comportamento grupal e na prevenção da violência. A atuação da PMPR fundamenta-se no mapeamento prévio de grupos de risco, escolha de torcidas visitantes, fiscalização de perímetros de acesso e aplicação do policiamento comunitário e preventivo. O emprego de inteligência policial e o monitoramento por imagem atuam como ferramentas centrais para conter rivalidades violentas e assegurar a preservação da ordem pública nos complexos desportivos.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise integrada dos estudos de caso revela que a expansão do fluxo de visitantes e a proliferação de eventos de grande porte no Estado do Paraná exigem a contínua modernização

e adequação das estratégias de segurança pública. Embora a Polícia Militar do Paraná (PMPR) disponha de uma Diretriz de atuação voltada ao policiamento turístico, constata-se uma lacuna na institucionalização de normativas operacionais padronizadas e simplificadas, destinadas precipuamente ao orientativo do policial militar empregado no atendimento de primeira resposta, dada a inexistência de uma estrutura especializada capilarizada por todo o território estadual.

Apesar da existência de iniciativas consolidadas de excelência — a exemplo da Companhia de Turismo vinculada ao 14º Batalhão de Polícia Militar em Foz do Iguaçu —, observa-se a ausência de protocolos operacionais padronizados em escala estadual. A especialização tática orientada ao turismo apresenta elevado potencial para incrementar a eficácia preventiva da Corporação perante a volatilidade de cenários de elevada densidade populacional. Contudo, essa transição tática requer a implementação de programas permanentes de capacitação e formação continuada do efetivo, preparando os agentes para os desafios de mediação cultural, atendimento multilinguístico e gestão de riscos em ambientes turísticos e megaeventos.

Em todas as experiências empíricas analisadas, a governança e a integração interagências emergiram como fatores determinantes para o êxito das operações. A articulação sinérgica entre a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros Militar, a Polícia Civil, as Guardas Municipais, a Defesa Civil, secretarias municipais e o *trade* turístico privado maximizam a capacidade de resposta do Estado e otimizam a alocação de recursos operacionais (Brasil, 2014).

Ademais, a dimensão tecnológica consolidou-se como pilar do policiamento preditivo. O emprego de aeronaves remotamente pilotadas (drones), Plataformas Elevadas de Observação, videomonitoramento inteligente com analíticos comportamentais e a coordenação via Centros Integrados de Comando e Controle (CICC) demonstraram elevada eficiência no controle de multidões e na neutralização de ilícitos situacionais (Perry et al., 2013; Ratcliffe, 2016).

Todavia, identifica-se um gargalo metodológico expressivo no tocante à mensuração estatística da vitimização de turistas. A inexistência de um campo descritor específico no Boletim de Ocorrência Unificado compromete a apuração qualificada da demanda criminal, gerando o risco de subnotificação e dificultando o planejamento tático orientado por dados (*data-driven policing*). A correção dessa lacuna estatística e a ampliação do geoprocessamento

criminal são indispensáveis para balizar a formulação de políticas públicas de segurança turística baseadas em evidências científicas (Netto, 2024).

Por fim, infere-se que a consolidação de uma política pública permanente de turismo seguro extrapola a dimensão estritamente repressiva do estado. O policiamento turístico hodierno deve ser visto como uma estratégia preventiva que, ao salvaguardar a ordem pública e elevar a percepção de segurança do visitante, projeta a imagem da PMPR e alavanca o desenvolvimento socioeconômico do Paraná (George, 2010).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação analisou os desafios operacionais e as perspectivas institucionais do policiamento turístico e da gestão de megaeventos no Estado do Paraná. Os resultados evidenciam que o crescimento acelerado do setor turístico e a inserção do estado no circuito internacional de grandes eventos desportivos e culturais produzem impactos profundos na dinâmica da segurança pública, exigindo atuações especializadas, integradas e suportadas por inteligência tática.

A pesquisa demonstrou a centralidade e a capacidade técnica da PMPR na preservação da ordem pública e no fomento da percepção de segurança entre residentes e visitantes. Não obstante, o estudo identificou vulnerabilidades institucionais no modelo vigente, destacando-se a necessidade de uniformização doutrinária, a criação de procedimentos operacionais padronizados para o efetivo policial que atua na atividade-fim e o fortalecimento de programas de especialização em atendimento ao turista.

O emprego de tecnologias de monitoramento em tempo real, associado à governança coordenada pelos Centros Integrados de Comando e Controle e à integração intersetorial entre entes públicos e a iniciativa privada, provou ser o caminho mais eficiente para a mitigação de riscos em contextos de aglomeração de massa. Simultaneamente, apontou-se a urgência de aprimoramento dos sistemas estaduais de registro estatístico para conferir visibilidade empírica à vitimização turística.

Conclui-se que o fortalecimento e a formalização da doutrina de Policiamento Turístico Especializado na PMPR têm o condão de maximizar a eficiência preventiva da Corporação, reduzir os índices de criminalidade em grandes eventos e consolidar a imagem do Estado do

Paraná como um destino turístico internacional seguro, sustentável e dotado de uma gestão policial de referência.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Eleandro. A institucionalização de um programa de vizinhança solidária pela Polícia Militar do Estado do Paraná: uma forma de prevenção do crime baseada na parceria da PMPR com a comunidade. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 8, n. 2, p. 12582-12601, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANTINGHAM, Paul J.; BRANTINGHAM, Patricia L. Environment, routine, and situation: Toward a pattern theory of crime. **Advances in Criminological Theory**, v. 5, p. 259-294, 1993.

BRÁS, Maria; RODRIGUES, Victor. Turismo e Crime: efeitos da criminalidade na procura turística. **Encontros Científicos, Faro**, n. 6, p. 59-68, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 9.791, de 14 de maio de 2019**. Aprova o Plano Nacional de Turismo 2018-2022. Brasília, DF: Presidência da República, 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018**. Institui a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social. Brasília, DF: Presidência da República, 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. **Manual de Atuação Integrada de Segurança Pública para Grandes Eventos**. Brasília, DF: SESGE/MJ, 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça – Secretaria Nacional de Segurança Pública – Brasil. **Matriz Curricular Nacional (MACUNA)**. Disponível em: <https://www.bibliotecadeseguranca.com.br/livros/matriz-curricular-nacional-para-acoes-formativas-dos-profissionais-de-area-de-seguranca-publica/>. Acesso em: 30 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2024-2027**. Brasília, DF: MTur, 2024.

CHESNEY-LIND, Meda; LIND, Ian Y. Visitors as victims: Crimes against tourists in Hawaii. **Annals of Tourism Research**, v. 13, n. 2, p. 167-191, 1986.

CLARKE, Ronald V. **Situational Crime Prevention: Successful Case Studies**. 2. ed. Guilderland: Harrow and Heston, 1997.

COAFFEE, Jon. **Terrorism, Risk and the Global City: Towards Urban Resilience**. Farnham: Ashgate Publishing, 2009.

COHEN, Lawrence E.; FELSON, Marcus. Social change and crime rate trends: A routine activity approach. **American Sociological Review**, v. 44, n. 4, p. 588-608, 1979.

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo. **Relatório Anual de Desempenho do Turismo em Curitiba (2024)**. Curitiba: Prefeitura Municipal, 2025.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo Internacional 2024**. Brasília, DF: Ministério do Turismo / Embratur, 2025.

GEORGE, Richard. Visitor perceptions of crime, safety and security in South Africa. **Development Southern Africa**, v. 27, n. 5, p. 803-815, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIULIANOTTI, Richard; KLAUSER, Francisco. Security and surveillance at mega-events: The case of London 2012. **Urban Studies**, v. 49, n. 9, p. 1947-1961, 2012.

HALL, C. Michael; TIMOTHY, Dallen J.; DUVAL, David Timothy (ed.). **Safety and security in tourism: Relationships, management, and marketing**. New York: Routledge, 2004. 19

HOLCOMB, Joi H.; PIZAM, Abraham. Insecurity in tourism destinations. In: PIZAM, A. (ed.). **International Encyclopedia of Hospitality Management**. Oxford: Elsevier, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Relatório de Conjuntura Econômica do Turismo no Brasil**. Brasília, DF: MTur, 2024.

MIRANDA, A. L. K.; ALBACH, V. M. Policiamento Turístico no Paraná: experiência de Foz do Iguaçu como sugestão à Ilha do Mel. **Revista Aproximação**, Guarapuava, v. 6, n. 11, 2024.

NALLA, Mahesh K.; GURINSKAYA, Anna. Security and safety in large-scale public events: Risk management and policing strategies. **International Journal of Comparative and Applied Criminal Justice**, v. 44, n. 3, p. 215-231, 2020.

NETTO, Alfredo Euclides Dias. **O atendimento padronizado destinado ao turista pela Polícia Militar do Paraná**. São José dos Pinhais: APMG, 2024.

NETTO, João. **Segurança Pública e Vitimização Turística no Estado do Paraná: Um Diagnóstico Espacial das Ocorrências**. Curitiba: PMPR/SESP-PR, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Código Mundial de Ética do Turismo**. Santiago do Chile, 1999.

PARANÁ. Governo do Estado. **Relatório Final de Avaliação da Operação Verão Maior Paraná 2024/2025**. Curitiba: SESP-PR / SETU-PR, 2025.

PARANÁ. Polícia Militar do Paraná. **Portaria do Comando-Geral nº 349, de 10 de abril de 2024** – Autorização para a realização de Grandes Eventos da PMPR. Curitiba: PMPR, 2024.

PARANÁ. Polícia Militar do Paraná. **Portaria do Comando-Geral nº 682, de 12 de junho de 2025**. Aprova o Planejamento Estratégico da PMPR 2025/2027. Curitiba: 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Turismo em Números 2023**. Curitiba: SETU, 2023.

PARANÁ TURISMO. **Dados do Turismo Paranaense: Análise de Fluxos e Demanda**. Curitiba: Viaje Paraná, 2025.

PEREIRA DA SILVA, Oziel. Turismo e Crime: Fundamentos Teóricos e Práticos da Segurança Pública Aplicada ao Turismo (SPAT). **Revista Científica da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul - RevPMMS**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 162–186, 2025. DOI: 10.62927/revpmms.v2i2.113. Disponível em: <<https://revista.pm.ms.gov.br/OJS/article/view/113>>. Acesso em: 2 set. 2026.

20

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. Curitiba: Juruá, 2014.

PERRY, Walter L. et al. **Predictive Policing: The Role of Crime Forecasting in Law Enforcement Operations**. Santa Monica: RAND Corporation, 2013.

PRIDEAUX, Bruce. The Tourism Crime Cycle: A conceptual approach to the explanations of crime impact on tourist destinations. **Tourism Management**, v. 17, n. 1, p. 59-67, 1996.

RATCLIFFE, Jerry H. **Intelligence-Led Policing**. 2. ed. London: Routledge, 2016.

TARLOW, Peter E. **Tourism Security: Sustaining the Tourism Industry under Challenging Conditions**. Oxford: Elsevier/Butterworth-Heinemann, 2014.

TOOHEY, Kristine; TAYLOR, Tracy. Mega-events, fear and risk: Terrorism at the Olympic Games. **Journal of Sport Management**, v. 22, n. 4, p. 451-469, 2008.

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policiamento Comunitário: como começar**. Rio de Janeiro: POLICIALERJ, 1994.

UN TOURISM. World Tourism Organization. **Tourism Security and Safety Guidelines**. Madrid: UN Tourism, 2023.

UN TOURISM. World Tourism Organization. **World Tourism Barometer**. Madrid: UN Tourism, v. 22, n. 1, 2024.

URBIA CATARATAS. **Balanço Anual de Visitação do Parque Nacional do Iguaçu 2024**. Foz do Iguaçu: Concessionária Urbia Cataratas / ICMBio, 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.